



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: o que pensam os professores de Ciências Biológicas?

LARA CASSIANO PEDREIRA LOPO (UFMS - Corumbá)*
AMANDA DE MATTOS PEREIRA MANO (UFMS - Naviraí)*

RESUMO: Este trabalho apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de Mestrado, e tem o objetivo de discutir sobre o que os professores de Ciências Biológicas pensam sobre o estágio obrigatório para sua formação profissional. Metodologicamente foi utilizada a abordagem quali-quantitativa, por meio da aplicação de questionário com escala *Likert* como instrumento de coleta de dados. Este questionário contou com 17 professores respondentes, todos atuantes nas disciplinas Ciências e Biologia da rede pública estadual e municipal das cidades de Corumbá e Ladário-MS. Para interpretação e análise das informações obtidas foram utilizadas a estatística descritiva e frequência de resposta que auxiliaram as discussões qualitativas. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes consideram que a aprendizagem para a docência foi maior durante o exercício profissional docente, isto é, já atuando como professores nas escolas, nas salas de aulas e com as experiências e orientações dos colegas de trabalho. Com relação ao estágio, observamos que este é de extrema importância para a formação docente, no entanto, ainda enfrenta desafios, como a baixa carga horária de vivências nas escolas. Reconhecemos a necessidade de se dar continuidade aos estudos que relacionam os saberes docentes e o estágio supervisionado, visando a melhoria da formação inicial e continuada de professores.

Palavras-chave: Saberes Docentes. Estágio Docente. Ciências Biológicas.

1 Introdução

Em nosso país e em outras partes do mundo a formação de professores vem sendo marcada por inúmeras transformações (NÓVOA, 2022). Estas mudanças seguem um caminho bastante próprio e fazem com que seja necessária uma formação docente que igualmente acompanhe esse ritmo, de forma a conduzir

* Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/Câmpus do Pantanal (lopolar@outlook.com).

* Professora Adjunta na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/Câmpus de Naviraí (amanda.mano@ufms.br).





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

novos paradigmas para a formação inicial e continuada de professores, com currículos que acompanhem as demandas da atualidade.

Nóvoa (1995) considera que a formação de professores não se dá apenas por acumulação, seja de cursos, de conhecimento ou de técnicas, mas por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas, bem como de reconstrução permanente de uma identidade pessoal.

Dessa forma, o conjunto de conhecimentos que constituem o profissional professor são denominados de saberes docentes (TARDIF, 2002; PIMENTA, 1996; NÓVOA, 1995).

Pimenta (1996), afirma que o saber docente é plural, isto é, composto por vários outros saberes. Para Tardif (2002), os saberes docentes podem ser classificados em quatro tipos: saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais. Esses saberes são constituídos através das experiências pessoais, da formação recebida num instituto, numa escola normal ou universidade e através de contato com outros professores mais experientes.

Os saberes da formação profissional são aqueles ligados às Ciências da Educação e das epistemologias pedagógicas. Os saberes disciplinares correspondem aos diversos campos de conhecimento, ou seja, os conteúdos presentes das disciplinas, como Biologia, Matemática, etc. Os saberes curriculares são adquiridos pelos professores ao longo do processo de formação e correspondem aos saberes originados por meio dos programas escolares, que incluem os objetivos, conteúdos e métodos escolhidos pelas instituições educacionais para serem aprendidos e aplicados pelos docentes.

Já os saberes experienciais são originados no cotidiano da atividade profissional dos professores e estão ligados às experiências individuais e coletivas, do saber-fazer e de saber-ser. Esses saberes não se originam nas instituições de formação, são adquiridos pelos docentes por meio da execução de suas funções e são incorporados à experiência individual.

Observa-se que os saberes docentes, pelo exposto até aqui, não advém somente da experiência particular de cada um e anterior a formação inicial, tampouco, somente desta formação acadêmica. Ela também se complementa e



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

consolida-se no exercício profissional docente e nas relações que nele são estabelecidas.

O primeiro contato dos futuros professores com a escola se dá a partir da realização do Estágio Supervisionado. Pimenta e Lima (2004) consideram o estágio como uma disciplina que tem como finalidade oferecer ao aluno uma aproximação da realidade na qual ele atuará. Neste sentido, o estágio irá colaborar para a familiarização do futuro profissional com seu ambiente de trabalho.

Para Prank e Avila (2015) é um momento no qual os futuros professores têm a oportunidade de articular teoria e prática e desenvolvem o pensamento reflexivo por meio da observação e participação da execução e do planejamento de aulas e avaliações. Desse modo, o Estágio Supervisionado pode ser uma oportunidade de o aluno ter compreensão acerca conflitos e possibilidades vivenciadas na sala de aula, além de ser um momento de troca de experiências e conhecimentos com professores mais experientes.

Lüdke e Scott (2018) pontuam que o estágio supervisionado é o elemento de ligação entre a universidade e a escola, uma vez que ambas as instituições são igualmente importantes no processo de formação dos futuros professores.

A partir do apresentado, este estudo traz parte dos resultados de uma pesquisa de Mestrado, e tem como objetivo discutir sobre o que os professores iniciantes de Ciências Biológicas pensam sobre o estágio para sua formação profissional.

2 Metodologia

O estudo ampara-se na abordagem quali-quantitativa. Para Minayo e Sanches (1993) o conjunto desses dados se complementam e enriquecem a análise e as discussões finais. Ainda, a pesquisa quali-quantitativa, para Knechtel (2014, p. 106)

interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica).





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Para coleta de dados foram disponibilizados a 17 professores, questionários em Escala de *Likert* (LIKERT, 1932), nos quais os respondentes especificam seu nível de concordância ou não concordância com uma afirmação, geralmente em um sistema de cinco categorias de respostas, partindo de “discordo totalmente” até “concordo totalmente” (LIKERT, 1932).

O questionário foi elaborado por meio do *Google forms* e foi organizado em duas etapas, a saber: a primeira constitui-se de dezessete perguntas visando a caracterização do participante e identificação de seu perfil formativo, já na segunda foram elaboradas duas perguntas de escala *Likert*, nas quais o participante especifica seu nível de concordância com uma afirmação, com opção de justificativa, que visou identificar a percepção dos professores sobre a importância do estágio para a formação profissional.

As respostas foram analisadas através de estatística descritiva, sendo realizado o cálculo da média aritmética ponderada e da porcentagem de frequência de respostas, na Escala *Likert* de 1 a 5 pontos. Quando a média foi maior que três, considerou-se que houve concordância parcial ou total com relação à questão apresentada, quando a média foi abaixo de três considerou-se discordância total ou parcial quanto à afirmativa feita e, se a média esteve exatamente no três, foi considerada indiferente ou sem opinião, sendo o ponto neutro.

Na condução da pesquisa, destaca-se que a coleta de dados teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Local (CEP/UFMS) por meio do parecer 53122721.8.0000.0021.

3 Desenvolvimento

3.1 Caracterização dos participantes

Os participantes da pesquisa foram a maior parte do sexo feminino, contando com professores relativamente jovens, com idades entre 26 e 30 anos. Todos são graduados em Ciências Biológicas – Licenciatura, formados pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. A maioria desses docentes possui uma pós-graduação em diferentes áreas, seja em nível de especialização ou Mestrado.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Em relação a trajetória profissional na docência, a maior parte dos participantes tem até 8 anos de carreira. Quanto ao tempo de atuação nas disciplinas de Ciências e Biologia observamos que a maioria dos professores, com mais tempo de carreira, atuam na disciplina de Ciências, no Ensino Fundamental II, ao passo que a maior parte dos professores atuantes na disciplina de Biologia encontram-se nos primeiros anos da carreira, com até 5 anos de magistério.

3.2 Importância do estágio para a formação profissional

No que diz respeito à investigação empreendida, quanto a importância do estágio para a formação profissional, na perspectiva dos professores, sintetiza-se os resultados no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1- Síntese das proposições e médias na escala *Likert*, de respostas obtidas na aplicação do questionário

| Afirmações do Questionário | Porcentagem % | | | | | Média |
|--|---------------|------|------|------|------|-------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| Aprendi mais nos tempos de aulas durante a universidade do que durante o exercício da docência | 17,6 | 29,4 | 35,3 | 5,9 | 11,8 | 2,64 |
| Acredito que o estágio tenha me preparado para a docência | 5,9 | 29,4 | 23,5 | 17,6 | 23,5 | 3,23 |

Legenda: 1- Discordo totalmente. 2 - Discordo. 3 - Não concordo, nem discordo. 4 - Concordo. 5 - Concordo totalmente.

Na primeira afirmação, que trata de compreender se os docentes consideram terem aprendido mais nos tempos de aula durante a universidade do que durante o exercício da docência, a média 2,64 demonstra que a maioria discorda da afirmativa, como indicado nos relatos a seguir.

Na universidade tudo era voltado para exercer a função de pesquisador científico, embora o curso seja licenciatura. Na prática é totalmente diferente. (Professor 2).

Na prática é totalmente diferente do que aprendemos na universidade. (Professor 8).



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Aprendo muito mais na prática hoje em sala de aula. (Professor 9).

No momento de graduação algumas vivências não se aprende apenas com teoria. A prática da docência inclui algumas surpresas não previstas, e exige uma habilidade em mediar, dialética, empatia e equilíbrio com a falta de infraestrutura. (Professor 11).

O exercício da docência me ensinou muito mais, a troca de experiência com outros professores foi de suma importância para minha formação profissional. (Professor 16).

Pode-se considerar que a maioria dos participantes consideram terem aprendido mais durante o exercício da docência, com os saberes experienciais, ou seja, saberes que se desenvolvem durante o cotidiano da profissão (TARDIF, 2002).

Tardif (2002) afirma que durante o dia a dia da profissão aparecem situações e condicionantes que exigem improvisação e habilidade pessoal, o que faz com que os professores obtenham a capacidade de enfrentar situações variáveis. Ou seja, lidar com essas situações permite que os professores desenvolvam os habitus, disposições obtidas na e pela prática, que permitirão o enfrentamento dos condicionantes imprevistos da profissão. Somente durante o exercício da docência os professores aprendem a lidar com diversos perfis de alunos, aprendem diferentes modos de avaliar as diferentes turmas encontradas e a planejar diferentes aulas que contemplem a aprendizagem de seus alunos. Logo, os saberes experienciais se desenvolvem durante a prática docente, pois é durante a prática que o professor ganha experiência para passar pelas adversidades da docência.

Lüdke e Scott (2018) também pontuam que uma das fragilidades dos estágios são as atividades neles desenvolvidas, que muitas vezes, estão mais ligadas à observação ou execução mecânica de atividades, sem que se permita uma real vivência com a sala de aula e com o ambiente escolar. Essas situações pouco contribuem para os estágios tornarem-se um momento formativo como preza sua essência.

Este panorama também está presente em nossa segunda questão que tratou de compreender se os professores acreditam que o estágio os preparou para a docência. Sendo a média 3,23, nota-se que a maioria dos professores concorda com





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

a afirmação, porém após a análise das justificativas podemos perceber que a grande maioria dos professores acredita que o tempo de estágio seja insuficiente e que não saíram da graduação preparados para o exercício da docência, como podemos observar nas seguintes menções:

Tempo de estágio oferecido aos acadêmicos na educação, são insuficientes. (Professor 1).

Não me preparou, quando terminei minha graduação me senti perdida. (Professor 2).

Deu uma ideia mas não preparou totalmente, pois durante o exercício da docência é diferente. (Professor 4).

O estágio apenas dá um norte para docência. Só o dia a dia nos faz pensar e repensar nas ações e reflexões. (Professor 6).

Aprendemos com a vivência escolar. (Professor 10).

O tempo usado para estágio é insatisfatório. (Professor 11).

Como dito anteriormente, concluímos que os professores consideram o período de estágio curto e insatisfatório, e não terminam o curso se sentindo preparados para atuar profissionalmente em uma sala de aula. Nesse sentido, corroboramos com Santos, Cunha e Moraes (2020) a partir da premissa que o estágio não deve representar o único momento em que os acadêmicos tenham aproximação com a sala de aula, pois torna-se insuficiente no âmbito da troca essencial entre universidade e escola.

Entretanto, para alguns professores, o estágio foi essencial para descobrir se gostariam de seguir com a profissão, como indicam os seguintes relatos:

No estágio mesmo sendo pouco, me preparou para a prática docente e me fez ver que era com isso que eu queria trabalhar. (Professor 9).

Em partes, pois o estágio foi o meu primeiro contato com a sala de aula, ajudou a ter uma noção de como é ser professor, se realmente estava no caminho certo. (Professor 12).

Concordo parcialmente. O estágio é fundamental para a pessoa saber se realmente quer seguir como professor. Agora, a prática



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

docente envolve outras questões que no estágio não é visto. (Professor 14).

O estágio é um momento de "quebra de gelo", é nele que desconstruímos e reconstruímos a ideia da realidade escolar, do fazer docente e de quais estratégias devemos adotar enquanto docentes. (Professor 15).

Os relatos vão ao encontro das afirmações de Bianchi (2005) ao dizer que o estágio supervisionado proporciona ao aluno a oportunidade para perceber se fez a escolha certa da profissão, além de ser um momento no qual o aluno revela sua criatividade, independência e caráter.

Destaca-se o estágio como fundamental na formação dos docentes, já que se configura como um processo no qual os estudantes são incentivados a conhecerem os espaços educativos e a realidade sociocultural da população e das instituições. É durante o estágio que os estudantes têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos na prática profissional e conhecer a realidade da profissão escolhida (SCALABRIN; MOLINARI, 2013). Dessa maneira, deve ser permanente espaço de reflexão.

4 Considerações Finais

Foi possível observar que a maioria dos participantes consideram que a aprendizagem e preparação para a docência foi maior durante a prática docente, na escola, na sala de aula e com as experiências e orientações dos colegas de trabalho. Para este grupo, pode-se dizer que os saberes experienciais foram considerados os mais importantes, pois os auxiliou no amadurecimento profissional e na construção da identidade docente.

Com relação ao estágio, observamos que este é de extrema importância para a formação docente e configura-se como um momento de reflexão, de articulação entre teoria e prática e como um espaço para observar-se como professor e aprimorar-se enquanto profissional.

No entanto, o estágio ainda enfrenta desafios, tal qual a baixa carga horária destinada para sua realização, conforme relatada pelos professores participantes da



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

pesquisa. Enfatizamos que uma maior carga horária poderia enriquecer as experiências dos estagiários nas escolas e uma igualmente maior qualidade das vivências nos espaços escolares podem ser pontos essenciais na preparação dos licenciandos para o exercício profissional.

Reconhece-se, ao final do trabalho, a necessidade de se dar continuidade aos estudos sobre os saberes docentes e o estágio docente, ampliando-o, por exemplo, aos Programas de Iniciação à Docência e de Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientações para o Estágio em Licenciatura. **Pioneira Thomson Learning**, São Paulo, 2005.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LIKERT, Rensis. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**. v. 22, n. 140, p. 44-53, 1932.

LÜDKE, Menga; SCOTT, David. O Lugar do estágio na formação de professores em duas perspectivas: Brasil e Inglaterra. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 39, nº. 142, p.109-125, jan.-mar., 2018

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. **Cadernos de saúde pública**, v. 9, p. 237-248, 1993.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação. Lisboa, **Nova Enciclopédia**, Publicações Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

PRANKE, A.; AVILA; L. T. G. Formação inicial de professores em matemática a distância: o portfólio como instrumento de reflexão nos estágios. **Educação em Revista**, Marília, v.16, n.2, p. 83-96, Jul./Dez., 2015.

SANTOS, Rafael Ribeiro dos; CUNHA, Wânia Chagas Faria; MORAES, Loçandra de Borges. De aluno a professor – a realização de sonhos um encontro com a



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

realidade: o Estágio Supervisionado e sua relevância na formação docente. Revista **Contexto & Educação**, Ijuí, n. 112, set./dez., 2020.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2002.

